

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Tayná Silva Gomes¹
Mylene Pereira Santos²
Susiane Lima Feitosa³

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social. A enfermagem exerce papel fundamental no acolhimento e cuidado dessas crianças, atuando na identificação precoce dos sinais e no apoio às famílias. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na assistência à criança com TEA. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, Scopus, LILACS e Google Scholar, com publicações entre 2020 e 2025. Os resultados apontaram que o enfermeiro contribui de forma significativa para a detecção precoce, o vínculo com a família e o desenvolvimento de estratégias de cuidado humanizado. No entanto, ainda são observadas dificuldades relacionadas à falta de capacitação e à carência de recursos na atenção primária. Conclui-se que a formação continuada e o fortalecimento das políticas públicas são essenciais para melhorar a qualidade da assistência e promover a inclusão social das crianças com TEA.

Palavras-chave: enfermagem; transtorno do espectro autista; atenção primária; acolhimento familiar; capacitação profissional.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition that affects communication, behavior, and social interaction. Nursing plays a fundamental role in the care and support of these children, acting in the early identification of signs and in family guidance. This study aimed to analyze the nurse's role in the care of children with ASD. It is an integrative literature review conducted in the PubMed, Scopus, LILACS, and Google Scholar databases, including publications from 2020 to 2025. The results showed that nurses contribute significantly to early detection, family bonding, and the development of humanized care strategies. However, challenges such as lack of training and limited resources in primary care are still observed. It is concluded that continuing education and the strengthening of public policies are essential to improve the quality of care and promote social inclusion for children with ASD.

Keywords: nursing; autism spectrum disorder; primary care; family support; professional training

¹ Graduanda do Curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Raimundo Marinho (FRM) / E-mail: bruhtaynabruna@gmail.com

² Enfermeira – Orientadora do TCC - Docente da Faculdade Raimundo Marinho (FRM) – Curso de Enfermagem. Especialista. E-mail: susiane.feitosa@arapiraca.ufal.br

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta comunicação, interação social e comportamento, manifestando-se de forma diferente em cada criança e exigindo níveis variados de suporte (Oliveira Filho et al., 2024). Com o aumento dos diagnósticos, destaca-se a importância do trabalho integrado das equipes de saúde, com abordagem multiprofissional voltada ao cuidado contínuo e ao apoio às famílias (Bonfim et al., 2023). No contexto brasileiro, estima-se a existência de aproximadamente um milhão de pessoas com essa condição, sendo que a maioria, cerca de 90%, ainda não recebeu diagnóstico formal (Nunes et al., 2020).

Os sinais e sintomas do quadro surgem ainda na infância, geralmente antes dos três anos, e podem se manifestar de diferentes maneiras, sobretudo por meio de alterações no comportamento. Crianças com o transtorno apresentam dificuldades em estabelecer interação social, demonstrar suas emoções, reconhecer expressões faciais e compreender gestos comunicativos. Também é comum o uso repetitivo da linguagem e limitações na comunicação. Além disso, podem demonstrar menor habilidade nas relações interpessoais, tanto no convívio com outras crianças quanto no relacionamento com familiares (Pereira, 2023).

Na Atenção Primária, o enfermeiro exerce papel estratégico por acompanhar continuamente o processo de crescimento e desenvolvimento infantil, o que favorece a identificação precoce de indícios sugestivos do quadro (Zech, 2024). Como recurso de apoio, têm sido utilizadas ferramentas tecnológicas, como a escala de rastreio M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers), integrada ao Sistema de Informação Eletrônico (Fast Medic), aplicada tanto nas consultas de puericultura quanto nos atendimentos de rotina na rede básica (Tavares, 2023).

Embora haja dispositivos legais que assegurem atenção integral à saúde da pessoa com a condição e o acolhimento de seus familiares, ainda persistem obstáculos relacionados ao acesso aos serviços e à forma de condução do diagnóstico. Em muitos casos, as famílias recebem a confirmação da condição de maneira pouco sensível, o que intensifica o sofrimento (Júnior, 2024). Nesse

cenário, a enfermagem se destaca como fundamental para a promoção de uma assistência humanizada, inclusiva e adaptada às particularidades de cada indivíduo. Assim, a qualificação contínua e a adoção de práticas técnicas e acolhedoras são indispensáveis para ampliar os efeitos positivos da atuação do enfermeiro junto a crianças com o distúrbio e seus familiares (Silva, 2024).

O domínio do enfermeiro acerca da condição, bem como seu conhecimento sobre os fluxos de encaminhamento dentro da rede de atenção à saúde, constitui aspecto central para garantir um acompanhamento adequado. Apesar do aumento recente de publicações sobre o tema, ainda são limitados os estudos que evidenciam de forma mais aprofundada a importância da atuação do enfermeiro frente a casos suspeitos do quadro, sobretudo no âmbito da Atenção Primária (Zech, 2024).

Do ponto de vista formativo, observa-se que a falta de preparo dos profissionais de saúde para lidar com as especificidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda representa um obstáculo significativo na Atenção Primária à Saúde. Muitos enfermeiros relatam insegurança diante do atendimento a crianças com TEA e suas famílias, principalmente pela ausência de capacitação continuada e de protocolos padronizados. Essa lacuna na formação interfere na qualidade do acolhimento e no encaminhamento adequado dos casos, evidenciando a necessidade de estratégias educativas permanentes que fortaleçam a atuação dos profissionais e a integralidade do cuidado (RUELA et al., 2024).

Diante do exposto, compreender o transtorno é fundamental para que profissionais da saúde, educadores e familiares possam oferecer suporte direcionado e adequado às particularidades de cada pessoa. Isso significa ajustar práticas de cuidado, ensino e acompanhamento às diferentes demandas apresentadas. Paralelamente, a ampliação das pesquisas nas áreas da saúde e da educação tem possibilitado maior aprofundamento sobre as origens da condição, bem como o desenvolvimento de métodos diagnósticos mais eficientes e estratégias de intervenção cada vez mais eficazes. Assim, investir em capacitação e fomentar a produção científica sobre o tema constitui caminho essencial para promover inclusão, bem-estar e qualidade de vida às pessoas com a alteração e suas famílias (Santos et al., 2024).

A crescente prevalência da condição na população evidencia a urgência da capacitação dos profissionais de saúde. O atendimento humanizado, pautado no respeito às particularidades e às necessidades individuais de cada paciente, constitui um dos pilares centrais da prática de enfermagem. No caso do transtorno, essa abordagem requer não apenas empatia, mas também o uso de estratégias específicas que favoreçam o bem-estar do paciente e facilitem o processo de cuidado (Silva et al., 2024).

Em síntese, esta pesquisa pretende responder à seguinte questão: de que maneira a atuação do enfermeiro na APS contribui para o cuidado integral das crianças com o TEA, e quais são seus principais desafios e estratégias? Parte-se da hipótese de que, embora o enfermeiro exerça papel essencial, sua prática é dificultada pela falta de formação específica e de recursos adequados, e que, com investimentos direcionados, é possível aprimorar significativamente a assistência.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), identificando as principais práticas adotadas, os desafios enfrentados, as estratégias de inclusão, o nível de conhecimento e capacitação dos profissionais, bem como a interação entre a equipe de enfermagem e as famílias no processo de cuidado.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Panorama conceitual do TEA

Nas últimas décadas, a prevalência dessa condição cresceu de forma significativa, alcançando aproximadamente 1% da população mundial. Embora fatores genéticos exerçam influência importante na origem, pesquisas recentes indicam que elementos ambientais e mecanismos epigenéticos também contribuem de maneira relevante para o seu desenvolvimento e expressão clínica (Oliveira, 2025).

Na Saúde Pública brasileira, dois sistemas de classificação são amplamente utilizados: a Classificação Internacional de Doenças (CID-10),

elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), empregada em estatísticas de morbidade e mortalidade, em sistemas de reembolso e em apoio à decisão médica, permitindo a padronização internacional de dados; e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), produzido pela Associação Americana de Psiquiatria, que definem critérios diagnósticos para transtornos mentais e orienta políticas públicas e o destino de recursos. A existência desses sistemas demonstra a busca da Psiquiatria por respaldo científico, ainda que o campo permaneça atravessado por múltiplas variáveis humanas (Bianchi; Abrão, 2023).

No contexto brasileiro, o desenvolvimento de políticas públicas voltadas às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ocorreu de forma gradual. O artigo “O autismo em políticas públicas brasileiras na interface entre saúde e educação: Da singularidade a excepcionalidade (Oliveira et al., 2022) destaca que, embora a legislação nacional tenha avançado, a implementação das políticas voltadas às pessoas com TEA ainda revela que, antes de sua consolidação, o atendimento era majoritariamente realizado por instituições filantrópicas e organizações da sociedade civil, com participação significativa de familiares. Tal cenário evidencia o papel histórico das iniciativas não governamentais e o caráter tardio da atuação estatal nesse campo, mesmo diante de avanços normativos como a Lei nº 12.764/2012 e a Lei nº 13.977/2020, conhecida como “Lei Romeo Mion”.

Assim, compreender essa condição com uma ótica multidimensional é essencial. A condição não deve ser analisada apenas como um distúrbio clínico, mas também como uma questão social e de saúde pública. A efetividade das políticas de cuidado depende da integração entre diferentes setores, como saúde, educação e assistência social, assegurando não apenas acompanhamento clínico, mas também inclusão e qualidade de vida. Além disso, ao apresentar o panorama conceitual e histórico do TEA, esta seção contribui para o objetivo de situar o fenômeno no campo da saúde pública e fundamentar a análise da atuação da enfermagem na Atenção Primária.

3.2 Sinais precoces e rastreamento na Atenção Primária

Os sintomas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) geralmente surgem nos primeiros anos de vida, sendo fundamental a identificação precoce para garantir diagnóstico oportuno e encaminhamento a serviços especializados, favorecendo o desenvolvimento global da criança (Moraes, 2024). O diagnóstico baseia-se em sinais como dificuldades de comunicação, movimentos repetitivos e comportamentos restritos, associados a alterações em funções executivas e empatia. Esses sintomas devem estar presentes desde a infância e interferir no funcionamento diário do indivíduo (Faria et al., 2024).

O diagnóstico nos primeiros três anos de vida permite intervenções mais eficazes, favorecendo o desenvolvimento e reduzindo limitações, além de melhorar a inserção social e aspectos emocionais, cognitivos e de linguagem (Falcão et al., 2024). No SUS, a Atenção Primária busca prevenir atrasos no desenvolvimento, embora ainda careça de protocolos padronizados para rastreamento (Pereira et al., 2021). O papel da enfermagem é essencial no planejamento terapêutico e no apoio às famílias, embora a falta de preparo teórico ainda gera insegurança no cuidado (Costa, 2024).

A identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental para o desenvolvimento de intervenções eficazes. Estudos recentes destacam que os instrumentos de rastreamento são essenciais para detectar sinais iniciais de risco, sem substituir o diagnóstico clínico. Esses instrumentos podem ser classificados em dois níveis: Nível 1, aplicado à população geral, e Nível 2, destinado a crianças que já apresentam alterações no desenvolvimento. A utilização adequada desses instrumentos permite uma identificação mais precisa e precoce, facilitando o encaminhamento para intervenções adequadas (Miranda; Medeiros; Jacinto Júnior, 2023).

A revisão realizada por Miranda, Medeiros e Jacinto Júnior (2023) analisou diversos instrumentos de rastreamento para TEA, como o M-CHAT/F, QR-TEA, LABIRINTO e PROTEA-R. Os resultados indicaram que o M-CHAT/F apresenta alta confiabilidade, sensibilidade e especificidade, sendo uma ferramenta robusta para triagem precoce. O QR-TEA e o LABIRINTO também mostraram evidências promissoras de validade e consistência, enquanto o PROTEA-R evidenciou forte correlação com o M-CHAT/F. Esses achados

reforçam a importância do uso de instrumentos validados, garantindo a detecção precoce e possibilitando intervenções oportunas e eficazes (Miranda et al. 2023; Silva et al., 2024)

Desse modo, os elementos discutidos nesta seção dialogam diretamente com o objetivo de identificar as práticas adotadas pela enfermagem no cuidado a crianças com TEA e de avaliar a capacitação desses profissionais para o rastreamento precoce.

3.3 Papel da enfermagem no cuidado integral

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e os padrões de comportamento. O diagnóstico precoce é fundamental, pois permite intervenções mais eficazes, melhorando a qualidade de vida do indivíduo e de sua família. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essencial, realizando triagem, identificando sinais iniciais e orientando familiares, contribuindo para um cuidado integral e humanizado (Viana, 2025).

O profissional de enfermagem acompanha o desenvolvimento infantil, identificando sinais iniciais da condição em consultas de rotina. Além disso, orienta familiares, realiza encaminhamentos e participa de equipes multiprofissionais. O cuidado vai além do aspecto clínico, incluindo suporte emocional e social (Faria et al., 2024; Costa, 2024).

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode gerar impacto significativo na família, provocando dúvidas e sobrecarga emocional. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel essencial ao oferecer acolhimento, escuta ativa e orientação educativa, fortalecendo a rede de apoio familiar. Estudos mostram que a atuação precoce do profissional de enfermagem é determinante para a identificação de sinais iniciais do TEA e para a orientação adequada das famílias, contribuindo para um cuidado integral (Viana, 2025).

No entanto, ainda existem desafios, como a ausência de protocolos padronizados no Sistema Único de Saúde (SUS) e a capacitação limitada dos profissionais, evidenciando a necessidade de políticas públicas e de formação continuada para aprimorar a assistência e garantir cuidado humanizado (Santos; Pereira, 2023). Investir em diretrizes específicas e treinamento constante permite

que os enfermeiros atuem de forma mais efetiva, promovendo inclusão social, desenvolvimento infantil e suporte familiar contínuo (SANTOS; Pereira, 2023).

A análise do papel da enfermagem evidencia práticas de acolhimento, orientação familiar e acompanhamento clínico, atendendo aos objetivos de identificar práticas assistenciais e de examinar a interação entre profissionais e famílias no cuidado de crianças com TEA.

3.4 Desafios organizacionais e de acesso

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição do neurodesenvolvimento que demanda atenção especializada e serviços de saúde bem estruturados. Sua complexidade vai além do cuidado clínico, englobando aspectos organizacionais e de acesso, fundamentais para garantir a eficácia das intervenções. Problemas na organização e na disponibilidade de serviços podem atrasar o diagnóstico precoce e o início do tratamento adequado. Assim, compreender os desafios existentes é essencial para propor melhorias que beneficiem tanto os indivíduos quanto suas famílias (PEREIRA et al., 2021).

Um dos principais obstáculos organizacionais é a ausência de protocolos padronizados para o acompanhamento dessas crianças. Sem diretrizes claras, a atuação dos profissionais se torna heterogênea, comprometendo a qualidade do atendimento. Além disso, a integração entre equipes multiprofissionais nem sempre é eficiente, dificultando a coordenação do cuidado. A implementação de fluxos organizados e capacitação contínua dos profissionais é necessária para otimizar a atenção e reduzir atrasos na intervenção (PEREIRA et al., 2021).

O acesso aos serviços especializados para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) continua sendo um desafio significativo para muitas famílias no Brasil. Estudos recentes apontam que, além da limitação da rede pública e da escassez de profissionais qualificados, há uma grande disparidade regional no atendimento, com algumas regiões enfrentando maiores dificuldades para acessar serviços adequados. A implementação de políticas públicas que ampliem o acesso, investimentos em formação profissional e programas estruturados de acompanhamento são fundamentais para superar essas

barreiras e garantir um atendimento de qualidade às crianças com TEA (ALENCAR et al., 2025).

Superar os desafios organizacionais e de acesso é essencial para aprimorar o cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A falta de protocolos padronizados, a capacitação limitada dos profissionais e as desigualdades regionais ainda dificultam o atendimento adequado. A implementação de protocolos claros, aliada à formação contínua dos profissionais e à expansão dos serviços especializados, contribui para um cuidado mais eficiente e equitativo. Essas medidas promovem o desenvolvimento infantil, fortalecem a participação da família no processo de cuidado e garantem uma assistência integral às crianças com autismo (ALENCAR et al., 2025; BRASIL, 2023).

Os desafios apresentados confirmam as lacunas apontadas pela literatura e reforçam o objetivo de avaliar os obstáculos enfrentados pela enfermagem na Atenção Primária, em especial a ausência de protocolos e as desigualdades no acesso aos serviços.

3.5 Estratégias de cuidado, inclusão e trabalho com famílias

O cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista exige uma abordagem ampla que envolva não apenas o indivíduo, mas também sua família e comunidade. A integração entre cuidados clínicos, apoio emocional e ações de inclusão social é essencial para promover o desenvolvimento e a qualidade de vida. A participação da família é um fator determinante para a continuidade e efetividade do tratamento, fortalecendo vínculos e garantindo atenção consistente em diferentes contextos (COSTA, 2024; FARIA et al., 2024).

As estratégias de cuidado incluem orientação familiar sobre comunicação, comportamento e necessidades específicas da criança. Profissionais de enfermagem desempenham papel central no apoio aos pais, auxiliando na rotina diária, aplicação de estímulos terapêuticos e resolução de desafios cotidianos. A atuação de equipes multiprofissionais permite monitorar o desenvolvimento e

ajustar as intervenções de forma individualizada, garantindo que o cuidado seja contínuo e eficiente (FALCÃO et al., 2024).

A inclusão social e educacional é um componente chave das estratégias de cuidado. A colaboração entre família, escola e equipe de saúde cria ambientes adaptados às necessidades da criança, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicativas. A conscientização da comunidade e a promoção de atividades inclusivas contribuem para reduzir o estigma e fortalecer a integração social (BRASIL, 2024; COSTA, 2024).

O trabalho conjunto dos profissionais, familiares e instituições é essencial para o cuidado integral de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estratégias bem estruturadas promovem o desenvolvimento infantil, fortalecem a participação da família e ampliam a inclusão social. Investir em orientação e capacitação profissional garante a eficácia dessas ações (Faria et al., 2024).

Nesse contexto, as estratégias descritas nesta seção contemplam os objetivos de investigar ações de inclusão social e coletiva de saúde, além de analisar a interação entre enfermagem e famílias como parte essencial do cuidado integral.

Quadro 1 - Desafios enfrentados na Atenção Primária e estratégias apontadas na literatura (2025)

Desafios na Atenção Primária	Estratégias Apontadas	Autores (2020–2025)
Ausência de protocolos específicos para TEA	Elaboração de linhas de cuidado, protocolos clínicos e fluxos de encaminhamento.	Brasil (2024); Silva et al. (2020)
Capacitação limitada dos profissionais	Educação permanente em saúde, treinamentos interdisciplinares e atualização teórica sobre TEA.	Silva et al. (2020); Costa (2024); Santos & Pereira (2023)
Falta de articulação entre serviços	Integração entre APS, CAPS e escolas; fortalecimento de redes multiprofissionais.	Brasil (2024); Silva et al. (2020)

Identificação tardia dos sinais de TEA	Capacitação para rastreamento precoce, uso de escalas e protocolos de triagem.	Miranda et al. (2023); Faria et al. (2024); Pereira et al. (2021)
Sobrecarga dos profissionais da APS	Distribuição adequada de funções, apoio multiprofissional e incentivo a práticas colaborativas.	Pereira et al. (2021); Santos & Pereira (2023)
Desigualdade no acesso a serviços especializados	Criação de fluxos de encaminhamento ágeis, políticas públicas inclusivas e parcerias intersetoriais.	Alencar et al. (2025); Brasil (2024)
Preconceito e estigmatização social	Campanhas educativas, promoção da inclusão escolar e comunitária, apoio psicossocial às famílias.	Costa (2024); Faria et al. (2024)

Fonte: Elaboração própria (2025)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, metodologia que permite a análise crítica e ampla da produção científica atual sobre o tema. Essa revisão reúne e organiza informações de diferentes estudos, facilitando a compreensão sobre como a enfermagem atua no cuidado de pessoas com TEA, destacando as principais práticas, dificuldades e estratégias utilizadas no dia a dia (Alves et al., 2022).

De acordo com o estudo, foi questionado o seguinte problema: de que maneira a atuação do enfermeiro na APS contribui para o cuidado integral das crianças com o Transtorno do Espectro Autista, e quais são seus principais desafios e estratégias?

Para a seleção dos artigos, foram estabelecidos critérios de inclusão que contemplaram estudos publicados entre 2020 e 2025, garantindo a atualidade das informações, pesquisas nos idiomas português, inglês e artigos disponíveis na íntegra que abordassem a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os critérios de exclusão envolveram a eliminação de estudos duplicados em bases distintas, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses não publicados em periódicos científicos, além de artigos que não tratassem especificamente da atuação da enfermagem no contexto do TEA.

Quadro 2. Elementos do estudo e critérios de elegibilidade.

Elementos	Crítérios de Inclusão	Crítérios de Exclusão
Ano de publicação	2020 a 2025	Antes de 2020
Idioma	Português e Inglês	Outros idiomas
Tipo de publicação	Artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares	Trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses não publicadas
Disponibilidade	Texto completo disponível gratuitamente	Artigos incompletos ou sem acesso ao texto integral
Temática	Atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Estudos que não abordem a enfermagem ou que tratem de outros transtornos
Duplicidade	Apenas um exemplar mantido	Duplicatas em bases distintas foram excluídas

Fonte: Elaboração própria (2025)

A estratégia de busca foi planejada para garantir a relevância e a abrangência dos artigos selecionados, utilizando descritores controlados e operadores booleanos. Os termos-chave foram escolhidos com base no foco do estudo, que é a atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A combinação dos descritores foi feita por meio de operadores booleanos "AND" e "OR", que facilitam a busca de artigos relacionados ao tema.

Os descritores utilizados foram: "Autismo" AND "Enfermagem", "Transtorno do Espectro Autista" AND "Cuidado de enfermagem" e "Atuação do enfermeiro" AND "TEA". Esses termos abrangem tanto o diagnóstico e os cuidados especializados quanto a função específica do enfermeiro no cuidado a pessoas com TEA. A escolha desses descritores assegura que a busca fosse direcionada para artigos pertinentes ao objetivo da pesquisa.

As bases de dados científicas selecionadas para pesquisa foram PubMed, Scopus, Lilacs e Google Scholar, pois são amplamente reconhecidas e oferecem

artigos relevantes e de qualidade. Essas plataformas permitem o acesso a artigos de diferentes países e com alta relevância acadêmica e científica.

A combinação dos operadores booleanos "AND" e "OR" permitiu refinar e expandir a busca de artigos de forma eficiente. A utilização do operador "AND" assegurou que os artigos selecionados tratassem de ambos os conceitos centrais do estudo, enquanto o operador "OR" ampliou a busca para incluir variações dos termos utilizados.

Essa estratégia foi elaborada para garantir que os artigos encontrados fossem atuais (publicados entre 2020 e 2025) e que abordassem diretamente o papel da enfermagem no cuidado a pacientes com TEA, atendendo aos critérios de inclusão definidos na pesquisa.

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed (via Embase), Scopus, LILACS e Google Scholar, utilizando descritores específicos relacionados à atuação da enfermagem no cuidado a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Na PubMed (via Embase), aplicando a estratégia de busca ("Autismo" AND "Enfermagem") OR ("Transtorno do Espectro Autista" AND "Cuidado de Enfermagem"), foram encontrados 120 estudos. Foram aplicados os filtros de texto completo gratuito e período de publicação de 2020 a 2025, resultando em 30 estudos. Após a leitura de títulos e resumos, 12 artigos foram pré-selecionados. Desses, 4 foram excluídos por serem duplicatas e 2 por não abordarem a temática da enfermagem no TEA, restando 6 estudos elegíveis.

Na Scopus, utilizando a estratégia ("Atuação do Enfermeiro" AND "TEA") OR ("Cuidado de Enfermagem" AND "Autismo"), foram identificados 95 registros. Aplicando os filtros de área da saúde e 2020 a 2025, 22 estudos permaneceram. Após leitura de títulos e resumos, 8 foram pré-selecionados, sendo excluídos 2 duplicatas e 1 por conteúdo diverso, resultando em 5 estudos elegíveis.

Na base LILACS, a estratégia ("Autismo" AND "Enfermagem") retornou 40 estudos. Após aplicação dos filtros de idioma (português e inglês) e texto completo disponível, 15 artigos foram mantidos. Na triagem inicial, 4 foram pré-selecionados, com exclusão de 1 duplicata, restando 3 estudos elegíveis.

No Google Scholar, a busca (“Transtorno do Espectro Autista” AND “Enfermagem”) identificou 60 registros. Aplicando filtros de período (2020–2025) e revisão por pares, 18 estudos permaneceram. Após triagem, 6 foram pré-selecionados, com exclusão de 2 duplicatas e 1 por temática diversa, restando 3 estudos elegíveis.

Ao final do processo, foram considerados 17 estudos elegíveis para compor a síntese narrativa desta revisão integrativa.

Quadro 3. Resultados de buscas nas bases eletrônicas de dados (2025)

Base de Dados	Data da Busca	Estratégia de Busca	Subtotal de Estudos Encontrados	Filtros Aplicados	Total Após Filtros	Estudos Elegíveis
PubMed via Embase	15/07/2025	("Autismo" AND "Enfermagem") OR ("TEA" AND "Cuidado de Enfermagem")	120	Free Full Text; 2020–2025	30	6
Scopus	16/07/2025	("Atuação do Enfermeiro" AND "TEA") OR ("Cuidado de Enfermagem" AND "Autismo")	95	Área da Saúde; 2020–2025	22	5
LILACS	17/07/2025	("Autismo" AND "Enfermagem")	40	Texto completo; Português/Inglês; 2020–2025	15	3
Google Scholar	18/07/2025	("Transtorno do Espectro Autista" AND "Enfermagem")	60	2020–2025; Revisão por pares	18	3

Fonte: Elaboração própria (2025)

Após a realização das buscas nas bases de dados PubMed (via Embase), Scopus, LILACS e Google Scholar, foram identificadas 315 publicações. Inicialmente, foram aplicados os filtros de período de publicação (2020–2025), disponibilidade de texto completo e idioma (português ou inglês), resultando em 85 estudos potencialmente elegíveis.

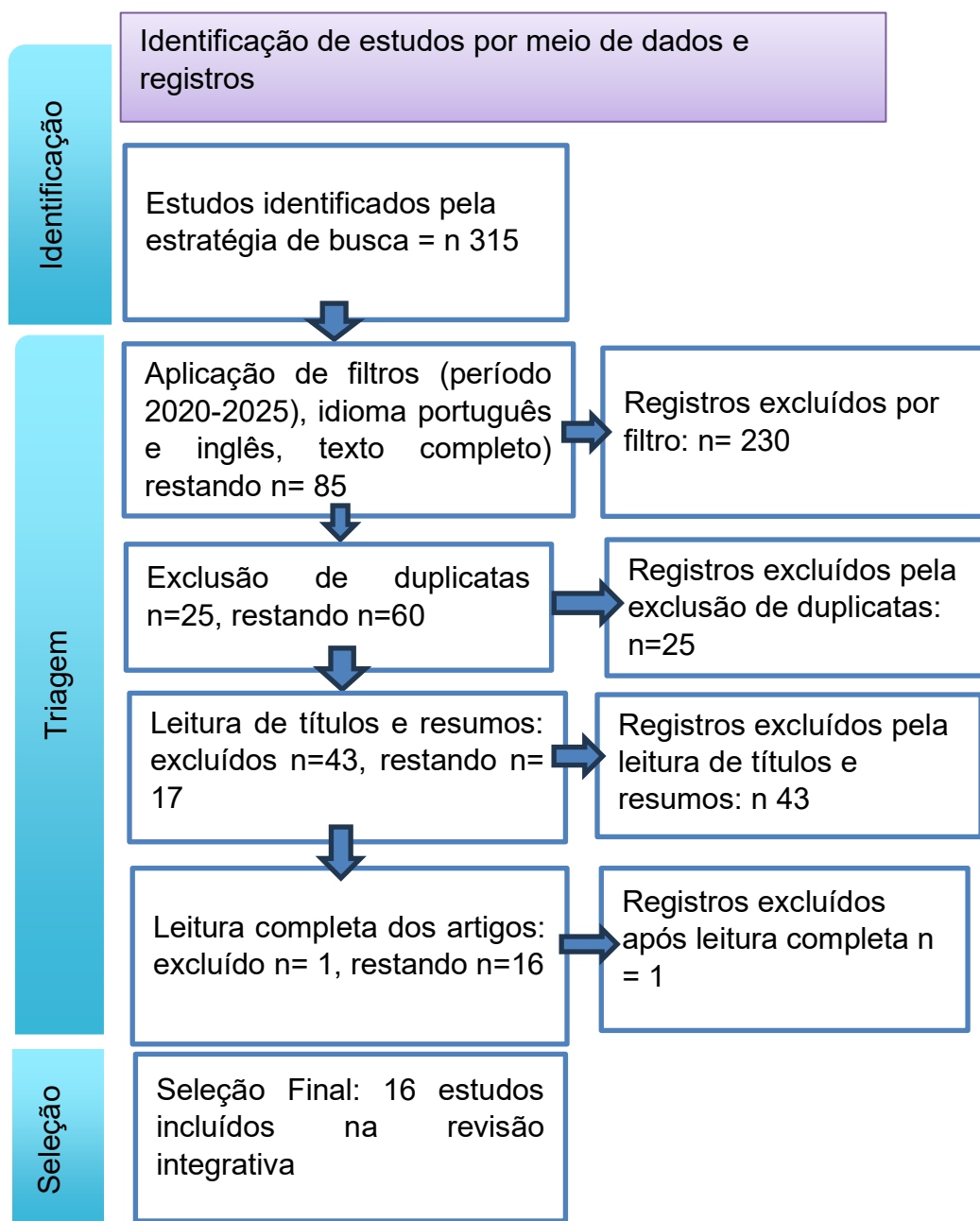
Em seguida, todas as publicações foram exportadas e organizadas em planilha Excel, permitindo a identificação e exclusão de 25 duplicatas, restando 60 estudos únicos. Estes foram submetidos à leitura de títulos e resumos, etapa na qual foram avaliados quanto à pertinência ao tema central da pesquisa, ou seja, a atuação da enfermagem no cuidado a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nessa triagem, 43 estudos foram excluídos por apresentarem enfoque diverso, metodologias incompatíveis ou não abordarem diretamente a atuação do enfermeiro no contexto do TEA, resultando em 17 estudos pré-selecionados para leitura integral.

Durante a leitura completa, um dos artigos foi excluído por não atender plenamente aos critérios de inclusão, sendo assim, 16 estudos foram considerados elegíveis e incluídos na síntese narrativa da revisão. Esse processo garantiu que apenas publicações pertinentes e de qualidade fossem analisadas, assegurando a robustez da revisão integrativa.

O fluxo de seleção dos estudos seguiu uma lógica linear: 315 estudos identificados → 85 após aplicação de filtros → 60 estudos únicos → 17 pré-selecionados para leitura integral → 16 estudos incluídos na síntese narrativa.

Dessa forma, todo o processo de busca, exportação, triagem e leitura integral foi conduzido de maneira sistemática e criteriosa, permitindo que a revisão refletisse de forma fiel o panorama atual sobre a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde no cuidado a crianças com TEA.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Elaboração própria (2025)

Os dados extraídos foram organizados em tabelas e quadros, destacando as principais informações de cada estudo: objetivo, metodologia utilizada, principais achados e conclusões. A análise foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, na qual os dados foram categorizados em eixos temáticos conforme as principais discussões encontradas nos estudos analisados.

Quadro 4 - Categorias temáticas nos estudos (2025)

Categoria Temática	Descrição
Diagnóstico Precoce	Identificação dos primeiros sinais do TEA para intervenções precoces.
Intervenção Profissional	Estratégias utilizadas para tratar e auxiliar as crianças com TEA .
Capacitação Profissional	Necessidades de treinamento contínuo para os enfermeiros especializados.
Suporte Familiar e Inclusão	Apoio oferecido às famílias e promoção de saúde.

Fonte Elaborado pelas autoras (2025), a partir dos artigos selecionados (2020-2025)

Quadro 5 - Desafios encontrados na prática de enfermagem

Desafio	Descrição
Falta de Capacitação	Escassez de treinamento especializado para lidar com as particularidades do TEA.
Recursos Limitados	Falta de materiais e ferramentas adaptadas para uma assistência eficaz.
Sobrecarga de Trabalho	Alta demanda de atendimento limita o tempo dedicado a cada paciente.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025), a partir dos artigos selecionados (2020- 2025)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao finalizar as pesquisas para a elaboração deste artigo, dentre todos os estudos analisados, 16 foram selecionados por sua maior relevância e contribuição ao tema abordado. Esses trabalhos foram escolhidos com base na qualidade metodológica e na pertinência das discussões apresentadas. Para uma melhor organização e compreensão, os estudos foram dispostos de acordo com autor e ano de publicação e título do estudo, possibilitando uma análise mais clara e o aprimoramento dos conhecimentos desenvolvidos neste artigo.

Quadro 6 - Resultados da revisão de literatura sobre a atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (2025)

Autor(es) / Ano	Título	Objetivo do Estudo	Principais Resultados / Conclusões
Santos (2022)	Atuação do enfermeiro na assistência à criança com transtorno do espectro autista	Analisar a contribuição do enfermeiro na identificação precoce do TEA	O enfermeiro é essencial na observação comportamental e na educação em saúde; destaca-se a importância da capacitação contínua.
Ferreira et al. (2021)	Acolhimento familiar na APS a crianças com TEA	Investigar o suporte oferecido aos familiares pelas equipes de enfermagem	Aponta déficit no suporte emocional e na escuta terapêutica; necessidade de maior preparo profissional.
Pimenta e Amorim (2021)	Participação dos pais em consultas infantis	Avaliar o envolvimento familiar no acompanhamento do desenvolvimento	Falta de integração entre equipe e pais; vínculo frágil compromete a continuidade do cuidado.
Silva et al. (2025)	Formação e qualificação profissional em enfermagem e TEA	Avaliar o impacto da formação continuada sobre a assistência	Capacitação melhora o vínculo com a família e promove assistência integral e humanizada.
Souza (2024)	Políticas públicas e apoio ao cuidador de crianças com TEA	Identificar políticas de apoio e desafios enfrentados pelas famílias	Sobrecarga emocional e falta de recursos dificultam o cuidado;

			necessidade de suporte psicológico e políticas específicas.
Brasil (2023)	Diretrizes do SUS no cuidado a pessoas com TEA	Avaliar a implementação de políticas públicas no SUS	Aponta avanços na rede de atenção psicossocial, mas ainda há carência de profissionais especializados.
Faria et al. (2024)	Enfermagem e saúde mental de cuidadores de crianças com TEA	Analisar os impactos emocionais nos cuidadores	Identificou altos níveis de estresse e ansiedade; reforça a importância do apoio da equipe de enfermagem.
Miranda et al. (2023)	Estratégias de apoio familiar em contextos de TEA	Compreender a atuação do enfermeiro no suporte à família	O suporte emocional favorece o vínculo familiar e melhora a adesão ao tratamento.
Viana (2025)	Capacitação de enfermeiros na atenção primária sobre TEA	Investigar o efeito da capacitação na identificação precoce	A formação continuada aumenta a sensibilidade diagnóstica e a segurança profissional.
Alencar et al. (2025)	Enfermagem e comunicação terapêutica com crianças autistas	Analisar métodos de comunicação eficazes no atendimento infantil	O uso de linguagem simples, empatia e recursos visuais melhora o vínculo e reduz a ansiedade.
Pereira et al. (2021)	Acolhimento multiprofissional a famílias de crianças com TEA	Avaliar o papel da enfermagem em equipes interdisciplinares	Destaca a necessidade de integração e apoio mútuo entre os profissionais da saúde.

Costa (2024)	Intervenções lúdicas de enfermagem em crianças com TEA	Avaliar atividades de estímulo à autonomia e socialização	Estratégias lúdicas e reforço positivo favorecem o autocuidado e a autoestima.
Oliveira et al. (2022)	Desafios da enfermagem frente ao TEA na atenção básica	Identificar dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros	Falta de preparo e escassez de recursos limitam a qualidade da assistência.
Santos e Pereira (2023)	A importância da empatia e escuta ativa na enfermagem	Compreender o papel da escuta terapêutica no cuidado infantil	Escuta ativa e empatia fortalecem a confiança da família e melhoram o atendimento.
Falcão et al. (2024)	O enfermeiro e o suporte emocional aos cuidadores	Investigar estratégias de acolhimento emocional	O apoio psicológico reduz o estresse e melhora o engajamento da família.
Brasil (2024)	Atualização das políticas de atenção à pessoa com TEA	Avaliar novas diretrizes de cuidado implementadas pelo SUS	Ampliação de centros de reabilitação e incentivo à capacitação de profissionais da enfermagem.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A revisão de literatura acerca da atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com Transtorno do Espectro Autista indica que o enfermeiro desempenha papel essencial tanto na identificação precoce, por meio da observação atenta do comportamento da criança durante as consultas, quanto na educação em saúde, utilizando criatividade e conhecimento para propor e apoiar novas abordagens terapêuticas. Para que essas práticas sejam efetivas, é necessário que o profissional esteja preparado para contribuir na investigação e confirmação diagnóstica, evidenciando a importância da capacitação contínua e do trabalho conjunto com a equipe multiprofissional (Nascimento et al., 2022).

O enfermeiro também exerce papel educativo e estratégico, conseguindo identificar sinais precoces durante o acompanhamento do desenvolvimento infantil. Além de orientar a família sobre o diagnóstico e as características do transtorno, ele oferece suporte emocional aos pais, auxiliando-os a lidar com os desafios cotidianos do cuidado. Essa atuação permite que a família compreenda melhor as necessidades da criança, desenvolva estratégias eficazes e tenha acesso a informações e recursos que favoreçam o bem-estar tanto da criança quanto dos cuidadores, consolidando a enfermagem como elemento fundamental na promoção da saúde e do equilíbrio familiar (Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024).

No entanto, a revisão de literatura também apontou limitações na prática de enfermagem, especialmente quanto ao suporte oferecido à família. Muitos profissionais ainda não estão devidamente preparados para fornecer amparo psicológico ao cuidador principal, dificultando a escuta terapêutica, o planejamento e a implementação de cuidados essenciais para a prevenção de agravos a médio e longo prazo. Diante desse cenário, espera-se que os enfermeiros reconheçam a relevância de sua atuação na promoção da qualidade de vida e da saúde mental dos familiares, buscando capacitação contínua e desenvolvimento de ações preventivas no contexto familiar e comunitário (Ferreira et al., 2021).

Além disso, a revisão evidenciou a carência de estratégias voltadas à participação dos pais durante as consultas de acompanhamento do desenvolvimento infantil. Quando essa integração não ocorre, o processo de cuidado torna-se limitado, dificultando o fortalecimento do vínculo entre família,

criança e equipe de saúde, o que pode repercutir negativamente tanto na qualidade da assistência quanto na relação entre pais e filhos (Pimenta; Amorim, 2021).

As intervenções de enfermagem concentram-se também no estímulo à autonomia e ao autocuidado das crianças, abrangendo atividades como alimentação, higiene, vestuário e cuidados bucais. Estratégias lúdicas, reforço positivo e participação dos familiares contribuem para motivar a criança, favorecer a interação social e reduzir o isolamento, promovendo a independência, a autoestima e a qualidade de vida (Revista Baiana de Enfermagem, 2022).

Os cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam uma sobrecarga significativa devido à necessidade de acompanhar atendimentos diários, organizar responsabilidades familiares e lidar com desafios financeiros e emocionais. Mesmo com o suporte de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Centros de Reabilitação, a escassez de profissionais capacitados e a falta de recursos aumentam a pressão sobre os familiares. Essa carga intensa pode comprometer a saúde física e mental dos cuidadores, tornando essencial o desenvolvimento de estratégias de apoio e políticas públicas que facilitem o acesso a serviços especializados e promovam o bem-estar da criança e da família (Souza, 2024; BRASIL, 2023).

Nesse contexto, a qualificação profissional mostra-se fundamental para a atuação da enfermagem no cuidado de pacientes com o transtorno. A formação contínua, aliada ao apoio aos familiares e cuidadores, contribui para reduzir a sobrecarga emocional e o esgotamento, fortalecendo o vínculo entre família e equipe de saúde. Ao fornecer orientações específicas, esclarecer dúvidas e incentivar a participação ativa dos cuidadores, o enfermeiro atua como elo essencial no processo de cuidado, promovendo uma assistência integral e melhorando a qualidade de vida da criança (Silva et al., 2025).

Em síntese, a atuação do enfermeiro é indispensável no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista. A formação contínua, o trabalho interdisciplinar e o apoio à família são fundamentais para garantir um atendimento de qualidade e eficaz. A enfermagem funciona como elo entre o

paciente, a família e a rede de saúde, proporcionando cuidados que atendam às necessidades físicas, emocionais e sociais das crianças. (Silva et al., 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro desempenha um papel essencial na identificação precoce de sinais de alerta em crianças. Por meio do vínculo que estabelece com as famílias, ele consegue oferecer acolhimento, apoio emocional e orientações práticas que ajudam no dia a dia diante das dificuldades do transtorno. Além disso, auxilia na organização do cuidado dentro da rotina familiar, promovendo o bem-estar da criança e de todos ao seu redor.

No entanto, a assistência de enfermagem voltada para crianças com Transtorno do Espectro Autista ainda enfrenta desafios. A falta de formação específica e o conhecimento limitado sobre estratégias eficazes de cuidado podem dificultar o atendimento. A escassez de recursos e a sobrecarga de trabalho dos profissionais também prejudicam a qualidade do cuidado. Por isso, é importante investir na capacitação contínua e na melhoria da infraestrutura, garantindo que os enfermeiros possam oferecer um atendimento completo e de qualidade.

O trabalho do enfermeiro vai além da assistência direta. Ele inclui orientar e educar famílias e comunidades, valorizando a saúde mental e oferecendo apoio emocional constante. Uma atuação preventiva e ativa permite identificar sinais de alerta mais cedo, garantindo que crianças e familiares recebam o suporte necessário durante todo o processo de cuidado.

Assim, fica evidente, que o enfermeiro tem um papel central no cuidado de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Com um olhar atento e humanizado, ele consegue identificar precocemente sinais de alerta, apoiar as famílias e garantir intervenções oportunas, promovendo um cuidado integral e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, R. F. et al. *Desafios no acesso aos serviços de saúde para pessoas com Transtorno do Espectro Autista no Brasil: uma análise da rede pública de atenção.* *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 78, n. 1, p. 1–10, 2025.

ALVES, D. R. S. et al. *Assistência de enfermagem diante do transtorno autístico: revisão integrativa.* *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e93111534281, 2022.

ALVES, P. S.; PEREIRA, A. F. O.; VIEGAS NEVES, N.; LIMA, K. R. C.; FREITAS, L. D.; MACIEIRA, I. S. M.; FERNANDES, E. C. S. M.; ARAGÃO, F. B. A. *Acolhimento à pessoa com transtorno do espectro autista: um desafio para assistência de enfermagem*, 2020.

BIANCHI, V. A. *A construção histórica do autismo.* *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 4, p. 42311–42320, 2023.

BONFIM, T. A. *Assistência às famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional.* *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 31, e3664, 2023.

BONFIM, T. de A. et al. *Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional.* *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 31, e3781, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.* Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRITO, Josilene Lindoso Abreu. *A atuação do profissional de enfermagem no cuidado à criança com transtorno do espectro autista.* *Acervo Eletrônico da Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 19, p. 10523–6279, 2022.

CRUZ DE PAULA, Beatriz et al. *Coordenação do cuidado na APS: o papel da equipe multiprofissional na integração das redes de saúde.* *Revista FT*, v. 29, n. 141, p. 860–857, dez. 2024.

DORLIVETE, S. P. *Assistência de enfermagem a crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. Research, Society and Development*, v. 13, n. 5, p. e14113545963, 2024.

FALCÃO, M. C.; OLIVEIRA, R. P. de; FERREIRA, M. de S. *A importância do diagnóstico precoce em crianças com TEA. Gestão & Tecnologia*, v. 14, n. 1, p. 195-111, jan./jun. 2024.

FALCÃO, Murillo da Costa. *A importância do diagnóstico precoce em crianças com TEA. Revista GT*, v. 1, n. 40, p. 852-861, 2025.

FALCÃO, Sheila Maria Alves de Carvalho; ARAÚJO, Jeorgio Leão. *O papel do enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista infantil. Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, p. e238111638013, 2022.

FARIA, L. M. et al. *A atuação da enfermagem no cuidado a crianças com Transtorno do Espectro Autista. Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 78, n. 2, p. 1–8, 2024.

FARIA, M. E. V. de; BORBA, M. G. de S. *Autismo: sinais, níveis de suporte e diagnóstico – uma revisão sistemática de estudos recentes. Revista REASE*, v. 10, n. 6, p. 14706, jun. 2024.

FARIA, Maria Elisa Vaz de; BORBA, Márcia Guaraciara de Souza. *Autismo: sinais, níveis de suporte e diagnóstico — uma revisão sistemática de estudos recentes. REASE*, v. 10, n. 6, p. 4100-4110, 2024.

JERÔNIMO, T. G. Z. *Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. Atenção Primária em Saúde*, v. 25, n. 1, p. 1–9, 2023.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo et al. *Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. Revista Baiana de Enfermagem*, v. 36, p. e44858, 2022.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo et al. *Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. Revista Baiana de Enfermagem*, v. 36, p. e44858, 2022. (duplicada)

MIRANDA, R. R.; MEDEIROS, G. J. M.; JACINTO JÚNIOR, D. O. *Avaliação de instrumentos para rastreio precoce do Transtorno do Espectro Autista: revisão de literatura.* IME Events, 2023.

MORAES, Gisela Tebaldi Guedes de. *Transtorno do espectro autista: análise sobre a identificação precoce dos sinais de alerta da criança na Educação Infantil.* Curitiba: Editora CRV, 2024.

OLIVEIRA, A. R. P. *Participação de enfermeiros na detecção de sinais de alerta do transtorno do espectro autista em consultas de puericultura.* *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 78, e20220619, 2025.

OLIVEIRA, Ana Paula Jorge Gonçalves de et al. *Fatores epigenéticos no transtorno do espectro autista.* *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 1, p. 1041–1048, 2025.

OLIVEIRA, F.; SANTOS, J.; COSTA, A. *O autismo em políticas públicas brasileiras.* *Revista Humanidades & Inovação*, v. 9, n. 24, p. 372-384, 2022.

OLIVEIRA FILHO, E. G. et al. *Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática.* *Research, Society and Development*, v. 13, n. 2, p. 1-12, 2024.

OLIVEIRA, Maria das Dores de et al. *O uso de tecnologias no cuidado de enfermagem.* *Revista Foco*, v. 16, n. 3, p. 123-140, 2023.

PASSOS, Luiza Cardoso dos. *Equipe multiprofissional no diagnóstico do transtorno do espectro autista.* Monografia — UNESC, Criciúma, 2024.

PEREIRA, Claudenice Carneiro. *Conhecimento do profissional enfermeiro na assistência a crianças autistas.* TCC — Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, 2023.

PEREIRA, P. L. S. *Importância da implantação de questionários para diagnóstico precoce do TEA.* *BJHR*, v. 4, n. 2, 2021.

PEREIRA, P. L. S. *Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do TEA na atenção primária.* BJHR, v. 4, n. 2, 2021.

PIMENTA, Célia Gomes dos Santos. *Atenção e cuidado de enfermagem às crianças com TEA.* Ensaio e Ciência, v. 25, n. 1, p. 327–335, 2022.

PIMENTA, Célia Gomes dos Santos; AMORIM, Ana Carolina de Souza. *Atenção e cuidado de enfermagem às crianças portadoras do TEA.* Ensaio e Ciência, v. 25, n. 3, p. 381–389, 2021.

PRETO, Ana Paula Rodrigues de et al. *Desafios enfrentados pela enfermagem no acolhimento e manejo de crianças com TEA.* REASE, v. 11, n. 4, p. 963–979, 2025.

RIBEIRO, M. A. *A relevância da formação contínua e especializações para profissionais de saúde.* Revista Periódicos Brasil, v. 3, n. 1, 2024.

RUELA, M. R. S. et al. *Perspectivas de enfermeiros da APS na assistência a crianças com TEA.* Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 12, n. 3, p. 104–118, 2024.

SANTOS, A. dos. Nascimento. *Atuação do enfermeiro na assistência à criança com TEA.* Cadernos Cajuína, v. 3, n. 1, p. 860–857, 2022.

SANTOS, Ana Livia Lopes dos. *Assistência dos profissionais de saúde a crianças com TEA na atenção secundária.* TCC — UNILAB, 2024.

SANTOS, L. F.; PEREIRA, R. R. *A atuação da enfermagem na atenção a crianças com TEA.* Revista Brasileira de Enfermagem, v. 78, 2023.

SILVA, Jhonatas Nunes da Conceição. *A atuação dos/as enfermeiros/as na ESF para identificação precoce do TEA.* Monografia — UEMA, 2024.

SILVA, Jhonatas Nunes da Conceição. *O cuidar da enfermagem à criança e ao adolescente com TEA no contexto hospitalar.* TCC — Universidade Vila Velha, 2024.

SILVA, Matheus Vinicius Barbosa da et al. *Desafios e potencialidades do cuidado de enfermagem ao binômio mãe-filho no TEA. Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 1, 2024.

SOUZA, Dorlivete. *Desafios enfrentados pela enfermagem no acolhimento e manejo às crianças com TEA. REASE*, v. 8, n. 11, p. 2044–2054, 2022.

SOUZA, Emylle Gomes de; MONTEIRO, Isadora Araújo. *O papel da enfermagem na atenção a crianças e adolescentes com TEA. Revista Tópicos*, v. 24, n. 2, 2024.

SOUZA, J. R. et al. *Sobrecarga de cuidadores de crianças com TEA. Revista Brasileira de Terapias Ocupacionais*, v. 32, n. 1, p. 45–54, 2024.

VIANA, M. E. A. *Transtorno do espectro autista: diagnóstico precoce e intervenções. Revista REASE*, v. 11, n. 5, 2025.

WILLRICH, A. G. *Uma ferramenta para coleta e análise de rastreamento de olhar para diagnóstico de TEA. Dissertação — UFSC, 2023.*